

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO 16 \$ 000
 SEMESTRE 9 \$ 000
 TRIMESTRE 5 \$ 000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
 À RUA DE GONÇALVES DIAS, Nº 50, SOBRADO

PROVINCIAS

ANNO 20 \$ 000
 SEMESTRE 11 \$ 000
 AVULSO 1 \$ 000



Eleições senatoriaes. Nada se parece tanto com as corridas, como uma eleição. Ora, vão uns adiante, ora ficam distanciados. A vista do enthusiasmo que manifestam todos, não duvidamos que ainda venham a estabelecer as poules. Qual será o vencedor das corridas bahianas, e que ratozo dará?



O Eclypse

Pelas 8 horas da noite de sabbado ultimo, o Rio de Janeiro transformou-se, repentinamente, n'uma cidade de... astrologos.

Pelas ruas, pelas janellas, pelos jardins e pelos telhados, muita gente, de binoculo em punho ou de vidro enfumado, dava-se ares de interrogar os astros.

E era tão geral a curiosidade em saber o que fazia, a essas horas, a Casta Diva, que eu tambem me deixei invadir pela mesma curiosidade planetaria, e pegando no binoculo, vim para a janella e assestei-o ao astro saudoso da noite.

N'esse momento, ainda não tinha havido o primeiro contacto, e esperando por elle, puz-me a pensar em varias cousas e deixei a minha imaginação divagar á vontade.

Ou fosse porque o binoculo não estivesse bem limpo, ou porque geralmente nos figurassem a lua como uma cara, o que é verdade é que me pareceu vêr uma physionomia, e fixando mais a vista, além do nariz, olhos e bocca, descobri, com pasmo, que a cara tinha a barba toda, luneta e nariz arrebitado.

— Mas, santo Deus, eu conheço esta cara! exclamei commigo mesmo, e fazendo um esforço de memoria, pude concluir do seguinte modo:

— Não ha que vêr, é a cara do Antonio Prado!... E, de uma parecença flagrante! Que coisa singular!

De facto, quanto mais affirmava a vista, através do binoculo, mais as feições do chefe paulista me impressionavam. O cabello botado para traz, os vidros da luneta bem limpos, a barba toda, arredondada, um retrato fiel.

Cada vez mais surprehendido, eu fixava a apparição estranha, e via-a fulgurante, banhada de luz serena, irradiando um clarão consolador.

E dizia:

— Não ha que vêr! E' elle mesmo! E para que havia de dar a lua? Para reproduzir, com espirito, a imagem da politica actual, mostrando-me o Antonio Prado, assim, illuminando a noite da escravidão, com os raios serenos do abolicionismo.

E, coisa curiosa, a lua não apresentando manchas, a essa hora, tornava-se a imagem fiel do chefe paulista, levando como elle, a consolação e a esperança a muitos corações.

A terra, tão obscurecida, assim como a politica, recebia em cheio o doce clarão, projectado pelo astro poetico, e as trevas fugiam, e dos macissos do arvoredado sahiam murmúrios de canticos abafados, como se o coração da natureza despertasse de um somno lethargico, e levado pela

poesia contasse os seus amores, as suas utopias, as suas illusões.

O quadro era bello e impressionador. Ao influxo dos raios luminosos, tudo se transfigurava na paisagem que eu contemplava, transformando a sinistra escuridão da noite mysteriosa e má, n'uma vibração fecunda da luz, que fazia expandir os vegetaes, que enchia de poesia os corações, e que dava vontade de cantar ás aves. Viam-se as casinhas brancas apresentando a sua fachada nitente, por entre a verdura, e tudo o que era pavor e superstição sumia-se, diante da alegria e da belleza do quadro.

E, sempre, atravez do meu vidro, a figura do celebre paulista, serena e radiante, a desenhar-se sobre o disco alvado do astro das noites.

Pensei, então, nos factos que se davam, e perguntei, a mim mesmo, se não estava sonhando.

Na verdade, por entre a noite escura e sinistra, que alguns homens retrogados e crueis, se esforçavam por manter em nossa politica, a figura do chefe paulista desenhava-se-nos como o pharol das noites, que permite ao viajante reconhecer o seu caminho, e avançar por elle, até chegar a uma terra almejada, de homens livres.

Tambem, quando os negreiros queriam obscurecer, de todo, a consciencia nacional e mergulhal-a na vasta penumbra do esclavagismo, sobre o ceu caliginoso da politica brilhou um clarão, que como um luar benefico, illuminou as almas, e impediu a realisação de muito plano, que só podia ser executado nas trévas.

E, atravez do binoculo, a lua brilhava serena, e, sobre o seu disco, as feições do chefe politico paulistano, cada vez appreciam, com com mais nitidez.

Era um phenomeno curiosissimo e de alta significação.

Enthusiasmado, clamei:

— Como estás radiante e como fulges, oh astro das mais lobregas noites. Benedicta a tua luz que é o consolo de milhares de corações.

N'esse momento, porém, uma sombra começou a apparecer á um canto e a avançar sobre a face radiante do astro, que eu contemplava. Tinha uma forma estranha, representando tambem uma cara, com seu perfil adunco, nariz recurvado beiços grossos, má catadura.

— E, não é, que aquella sombra se está parecendo com o Cotegipe! exclamei eu, com os meus botões.

Quanta coisa extranha!

N'isto da rua e da vizinhança muita gente começou a bradar:

— E' o eclypse! E' o eclypse! Lá vem a sombra avançando e escondendo tudo!

De facto, como se fossem cerrando um véu, a figura primitiva, que eu não cessava de vêr, ia-se estreitando, coberta pelo perfil obscuro, que avançava sobre ella e que parecia devoral-a.

De facto, tambem, n'esse dia, constara que o Sr. Prado quasi que desmanchara tudo o que havia feito, alliando-se ao governo e querendo estar ás boas com elle. Era por isso, que ao contrario do que se dá sempre, a luz não espancava, mais, a escuridão e era esta que avançava trium-

phante, e obscurecia tudo, desde o astro radiante, até aos confins da terra.

E, da rua continuavam a dizer:

— Cá está o eclypse!

— Não se vê mais a luz.

— E' total!

— E' parcial.

— Que coisa medonha!

— Não se enxerga mais nada.

A sombra vencera a claridade e do astro das noites restava, apenas, a recordação.

Eu, cada vez mais intrigado com o que via, ia dizendo commigo.

— Bom! mas o eclypse não ha de durar sempre!

E contava, d'ahi a pouco, vêr a sombra projectada ir-se sumindo para o lado opposto, permittindo que os raios do luar viessem, de novo illuminar a scena.

A minha curiosidade agora, era vêr, se passando-lhe por cima aquella camada de tréva, o meu astro sympathico ainda apresentava o mesmo aspecto e a mesma semelhança, que eu tinha observado.

Queria vêr, se o disco luminoso resistira ou não a esse attrito da escuridão.

N'isto, porém, grossas nuvens agglomeradas e que vinham subindo do horizonte obscureceram, de todo, o ceu. Subandonos, a nós e ao Observatorio, o gosto de continuar a observação do phenomeno.

Dir-se-hia que o ceu, envergouhado pela scena que ali se passara, de ter deixado a luz ser vencida pela escuridão, corria uma cortina aos olhos indiscretos, receiando ficar desacreditado — para sempre.

As nuvens, cada vez mais espessas, pelas 9 horas da noite, ameaçavam transformar toda a scena em um grande temporal, com a competente carga de agua.

O povo que estacionava pelos largos, foi rogando pragas ás nuvens, que tinham vindo, como um desmancha prazeres, perturbar o divertimento, em que se achava.

— Estes raios de nuvens não podiam ficar para logo?

— Diabos as carreguem!

Então, podia-se dizer que o eclypse era mais que total, pois que só se via a abobada celeste como que pintada de pêz, e quanto á lua e á sombra, quanto ás imagens do Prado e Cotegipe, nada, absolutamente, nada...

Era um eclypse geral, que ameaçava grande tempestade.

Cada qual foi se raspando, alguns correram a abrir o guarda-chuva, e, todos resmungando e externando o seu mau humor, foram tratando de se pôr ao fresco.

E, eu, tambem, como os outros, disse commigo:

— Leve o diabo a politica e os eclipses! No melhor da festa, atrapalha-se tudo e a gente fica com cara de tólo, sem poder vêr o final da scena. Aquelle Prado estava bem interessante. Mas o Cotegipe parecia de mais força. Cêbo! Não era átôa que os antigos consideravam estes phenomenos como de mau agouro. Não quero mais saber de eclipses nem de politicos. O diabo, que os entenda.

E fui dormir...

Julio Verim

AMOR HEBDOMADARIO

Segunda-feira, á janella,
Vi Laura ; estava galante!
E logo, como em novella,
Amel-a, desde esse instante.

Na terça-feira, ella olhou-me,
Assim, com certa attenção,
Mil loucuras segredou-me,
N'essa hora, o meu coração.

Na quarta-feira, tremente,
Contei-lhe o que me ia n'alma ;
Ella cõrou, de repente,
E eu perdi, de todo, a calma.

Na quinta-feira, segui-a,
Ella, o olhar me lançava.
Por tu lo, por tudo, eu via
Que o nosso amor avançava.

Na sexta, como um harpejo,
Sua bocca de romã,
Por entre o rumor de um beijo
Me disse :—Até amanhã !...

Sabbado, oh dia ditoso !
D'elle os segredos não conto !...
Horas divinas, de gozo.
Mas, basta ! Aqui faço ponto.

Domingo ! Então, á preguiça
Querendo-me abandonar,
Ella exclamou :—Vá á missa !
E eu peguei... fui passear

THOME JUNIOR.



Telegrammas

Declaramos aos nossos leitores, que desejando corresponder á predilecção, que manifestam pelo nosso jornal nunca nos pouparemos a sacrificios ! Assim, no desejo de ser-lhes agradável, resolvemos não contractar com a Agencia Havas, a publicação dos seus telegrammas, porque essa leitura se tem tornado extremamente cacête.

Sobre a questão que mais nos póde interessar na Europa—a saúde do imperador, em primeiro lugar, a Havas é muda como um peixe, tudo com mêdo do Sr. Cotegipe.

Sobre o estado politico dos diversos paizes, os seus telegrammas são invariáveis. N'um dia as coisas complicam-se e estão ameaçadoras, mas no outro serenam, e, assim, até ao infinito.

Para não ter sempre essa lenga-lenga fastidiosa diante dos olhos, aborrecendo os leitores, não nos pouparemos a despesas, deixando de assignar os telegrammas da dita Agencia.

Nossos leitores nos agradecerão.

Conflicto de executivo

Continuam a augmentar, de intensidade e de numero, as brigas arranjadas pelo go-

verno com as camaras municipaes, que mostram preocupar-se com o futuro do Brazil.

Essas propostas das municipalidades, por extemporaneas, não causariam grande impressão no publico.

Com o conflicto, porém, que a intervenção do governo abre, imprudentemente, o assumpto toma uma espantosa magnitude, impõe-se á discussão e preocupa o espirito publico.

Dir-se-hia, até, que o governo está conspirando contra a actual ordem de cousas, dando notoriedade a essas propostas, e despertando o espirito publico, á força de murros nas leis, sobre a conveniencia ou inconveniencia das Rainhas.

Ha muito quem diga que o Sr. barão de Cotegipe tem contas velhas a ajustar com a monarchia e que todos os caminhos lhe servem, para chegar aonde quer.

Será plano ?

Eleições na Bahia

Interessante o cochavo, que parece haver entre o Sr. Saraiva e os seus alliados conservadores, sobre a eleição senatorial, de 31 do passado.

Como se sabe, o governo está tão frouxo e combalido que a celebre e legendaria disciplina do partido conservador, morreu de morte macaca.

Já não ha meio de elle arranjar eleição sem derrota. Agora, á ultima hora, o misero inveredou por caminho novo.

Havendo na Bahia um candidato conservador, muito popular, extra-chapa, a eleição do Sr. Pereira Franco tornava a perigar, pela 10.ª vez.

Então, como meio de contrabalançar as forças, por que o triumpho dos liberaes parecia certo, apresenta-se, inopinadamente, rompendo a disciplina do seu partido o Sr. Cezar Zama.

Assim, uma fugaz esperança luz aos arranjos com o Sr. Pereira Franco.

Mas temos fé que a Bahia, como as outras provincias dará nova lição a certos politicos.

A saúde do imperador

Ha dias, já, que correm varios boatos sobre a saúde do imperador.

Entretanto, ha mezes, que o *Diario Official* não diz uma palavra a tal respeito, parecendo que o governo quer fazer economias com esses telegrammas, quando os seus gastos, em elogios aos proprios ministros, arrebentam todas as verbas.

A não ser por economia, que o orgão do governo, mantem este silencio, então dir-se-hia que é plano assente, não fallar no monarcha, a ver se o povo se esquece e se as coisas vão continuando do mesmo modo.

Que pensar de tudo isso ?

Está o soberano, ausente e enfermo, e o governo não se digna de publicar, com regularidade, noticias da sua saúde, que tranquilisem as apprehensões do seu amigo e collega o povo soberano.

Club Guanabareense

Realisou-se, sabbado ultimo, no elegante theatro d'este club, a recita de inauguração, com um programma variadissimo executado todo por amadores e constante das seguintes comedias o *Velho solar*, *Uma*

carta registrada, um *Velho que quer casar*, a cançoneta *Derrière l'omnibus* e o monologo *À mosca*.

A' hora de começar o espectáculo, o theatro apresentava um aspecto imponente, com uma concurrencia de transbordar e composta das principaes familias da cõrte.

Os amadores, que tomaram parte na animada diversão, revelaram habilidade e gosto, e apresentaram-se de modo a merecerem vivos applausos, do imponente auditorio, que os julgava. Ao intelligente ensaiador Sr. Lima, deve-se não pequena parte do exito obtido.

Emfim, foi uma noite deliciosa, pelo que felicitamos a directoria do Club, e especialmente o Sr. Caldas, o activo *fac-totum* da sympathica sociedade.

D'AQUI E D'ACOLA'

Um carroceiro, parado junto á cancella da Estrada de Ferro contava, que uma vez, no momento de passar o trem, o animal embarafustára, por ali dentro, fazendo-se tudo em pedaços.

— Quando vi que não podia conter o animal, deixei ir tudo com os diabõs....

— Mas, você ficou cá fora !

— Pudera !

— E' : você disse lá comsigo: morrer por morrer, morra meu pae, que é mais velho...

— E' verdade...

* *

De dois moços muito parecidos, mas que não se davam, dizia um conhecido :

— Pois parecem irmãos.

— Eu creio que são, mas por parte de mãe.

— Parecem-se muito.

— Ou então, que teem a mesma mãe... por parte do pae.

* *

Uma creança, ouvindo dar o nome de Branca, a uma rapariga, muito luzidia, exclamou :

— O mamãe, como é isto ? Pois, ha pretas, brancas ?

DOMINÓ.

Heja... projecto!...

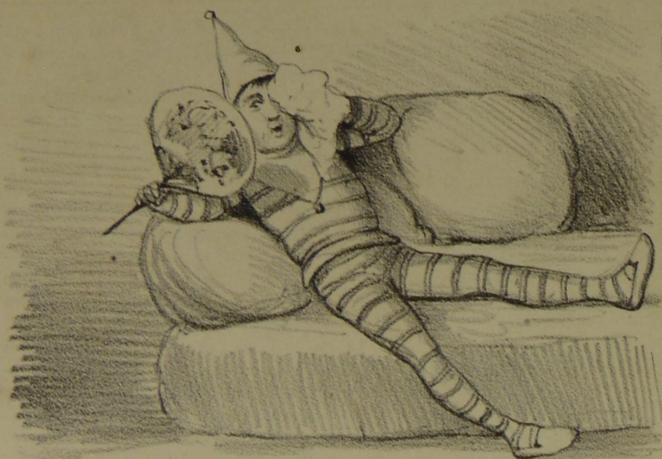
Nos partidos, como na sociedade, ha grupos, cujos interesses ou tendencias em antagonismo dão lugar a muitas scenas complicadas.

No proprio seio do partido conservador, todos sabem que existem dois ramos, um propenso ás reformas e outro chamado da junta do couce.

Aos Srs. João Alfredo, Prado, Taunay, Vieira da Silva e outros, corresponde, entre o povo, um dos dois grandes ramos do partido conservador, o ramo democratico e adiantado.

Os Srs. Cotegipe, Paulino e Belizario, teem a sua principal e fidedigna representação entre os barões ruraes, ricos proprietarios, enferrujados das articulações e da intelligencia e fanaticos da junta do couce.

Sem querer fazer uma comparação de mau gosto, póde-se, todavia, dizer, que no



Gracas a frescura do mez de Janeiro, continuamos no gozo da chapa do costume. Este mez de Fevereiro, porem... benza-o Deus! Que calor! Uff!



E apexar desse tremendo calor, e preciso encher um calhau destes e ainda, por cima, deitar espirito!



Em vao procuramos em nossa cabeça coisa que sirva; nada achamos!



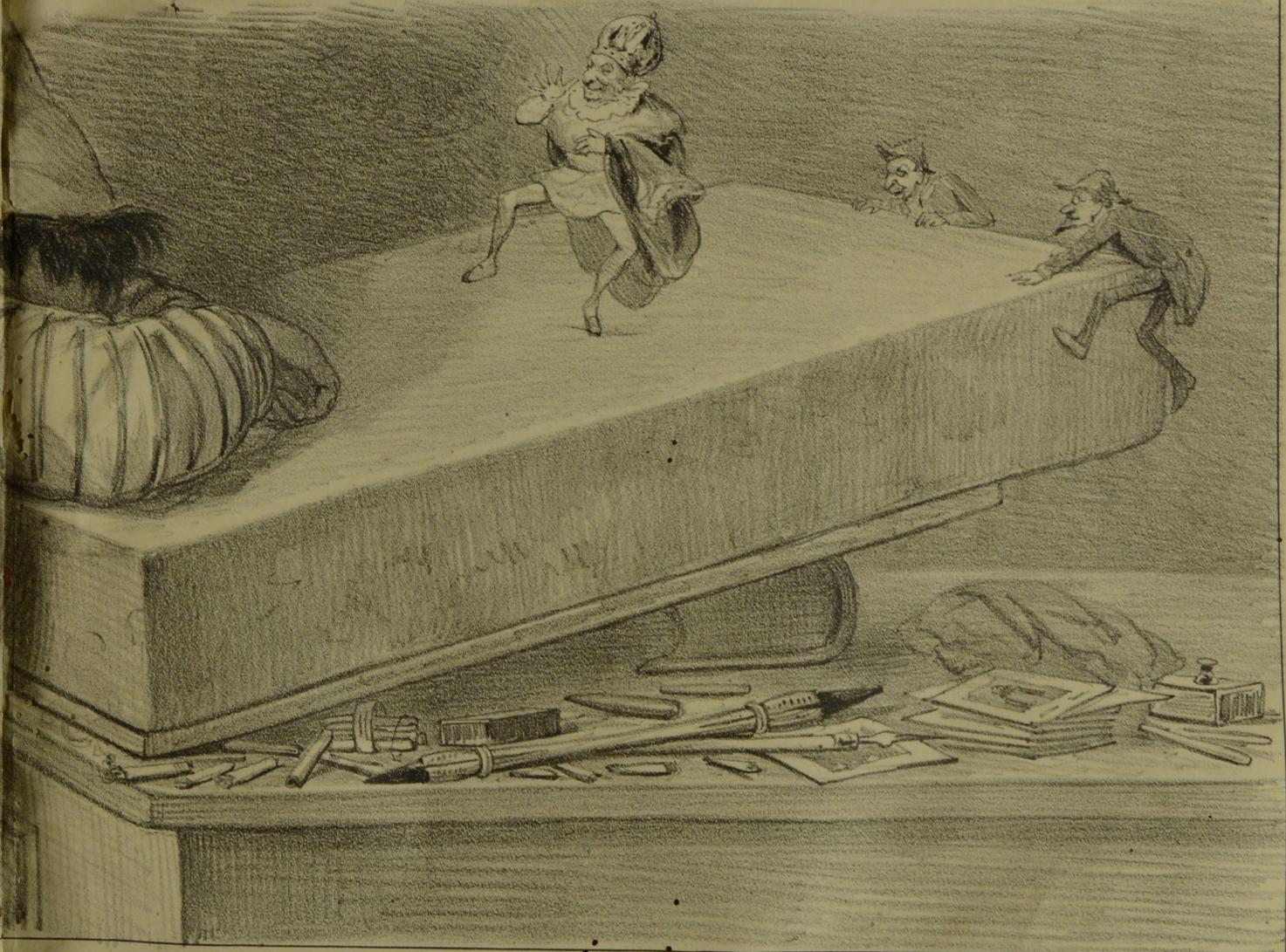
Tratamos por todos os modos refrescar o nosso cerebro, ora abanando-o,



Ora regando-o. Nada! Nada sahe dessa cabeça. O calor estupidi-fi-cou-a



Aparafusamos-a de novo ao nosso pescoco e puzemo-nos a fazer considerações sobre as vicissitudes da vida humana e os apuros de um caricaturista embestificado.



E de considerações em considerações cahimos no mais bello somno. E esta pagina que era consagrada a politica Coteqipana, ficou consagrada a Morpheo.

proprio seio do partido da ordem ha *guayamús e nagôas*.
Ora, sabe-se, que não ha ninguém, que não seja mais ou menos capoeira... A occasião, é que é o negocio.

O homem mais serio e mais pautado, incapaz de fazer um gesto sem toda a solemnidade, quando vê, de repente, apontada, uma faca ou um revolver, revela trazer a capoeiragem na massa do sangue, pelas evoluções, que immediatamente faz.

Assim dos dois grupos do partido dominante, um é pelo projecto do Sr. Cotegipe e o outro contra.

As hostilidades já começam e não tardará o dia, em que um dos grupos mande suspender, do fio telegraphico, uma bandeirinha encarnada, que, como todos sabem, significa desafio.

Os dois grupos, logo que estejam em presença, começarão as hostilidades travando-se, logo, o seguinte dialogo:

— Haja... projecto.
— Não haja!
— Haja...
— Não haja...

Seguindo-se certa confusão, durante a qual todos escutaremos:

— Haja!
— Não haja.
— Eirtra Juca!
— Pae Paulino tem olho.
— Livro!
— Toma!...

E, seguir-se-ha um desses sarilhos como os que ha 47 annos e meio obrigam o *Jornal do Commercio* a escrever, na sua *Gazetilha*: *Agora e sempre os capoeiras*.

Travada a batalha, os cacetes cruzar-se-hão, como argumentos de peso, as navalhas brilharão, como raios de eloquencia, e as cabeçadas farão prodigios.

— Haja...
— Não haja!

E, zás! traz! I será um Deus nos acuda, de pancadaria.

A policia, como o negocio se passa em familia, e os capoeiras lhe estão em graça, fará ouvidos de mercador, até que a pancada distribuida cinja o premio da victoria a um dos grupos combatentes, que, de projecto em punho ou de projecto no bolço irá fazer grande manifestação ao seu chefe.

Eis o que o Sr. Cotegipe conseguirá com as suas novas ideias, isto é: dividirá o partido em *nagôas* e *guayamús*, havendo uma batalha campal, que se estenderá do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará e trocando-se entre os amigos de hontem, não poucas cabeçadas, todas ellas rhetoricas, mas, que entretanto levarão o susto e o desassocego ao seio das familias.

Pedimos ao Sr. Cotegipe que medite nas consequências de seu acto precipitado, que se convença de que, com ou sem projecto, S. Ex. é o pomo de discordia do seu proprio partido; que tendo dito nada fazer, deixe a outros a missão de realisar a grande reforma, porque só esses, coherentes com o seu passado terão os suffragios da opinião, e a força moral sufficiente, para levar a effeito tão glorioso tentamen.

Se S. Ex. teimar em ter projecto, embóra para inglez vêr, espantará a caca, não verá mais as bellas representações agricolas, com phrases empoladas, e lançará o seu partido em lucta, tão reuhida, como a dos grupos, que pelo largo da Ca-

rioca ou de Santa Rita, fazem das cabeças e das tripas dos tranzeuntes— um verdadeiro angú.

Não! Enquanto S. Ex. estiver no poder, todos devem gritar:

— Não haja... projecto!

E, só assim, deixaremos de ter muitas desgraças a lamentar.

S. Marcial

BELLAS ARTES

Os dois quadros que nos trouxe Amoedo e que se acham expostos na Academia das Bellas Artes, são verdadeiramente dignos de serem admirados. Não queremos dizer com isto que elles representam a sua ultima palavra, não; o proprio artista está convencido de que ainda não fez tudo quanto poderá fazer e muito temos ainda a esperar do seu talento, quando descansadamente poderá entregar-se ao trabalho, escolhendo assumptos à sua vontade, para os quaes sente maior vocação, sem os apertos em que geralmente se acha um pensionista que tem de attender a escassez do tempo, ao genero do assumpto e quasi que, até ao modo de pintar, para ter a approvação das altas capacidades artisticas da nossa imperial Academia das Bellas Artes.

Gostamos bastante dos dois quadros e mais ainda do *Daphnis* e *Chloé*. A composição deste ultimo é esplendida.

Compenetrando-se perfeitamente do assumpto, o artista deu um que de singelo, de agraste e de simplicidade que agrada immensamente à primeira vista; e direi até, à segunda, se a entoação da carne do velho fosse menos rosada, menos limpa, e outros pequenos senões de desenho.

Amoedo está convencido e eu tambem, de que copiou, fielmente o natural e que o modelo dava exactamente este effeito e essa cor. Será essa uma razão para estar na verdade? Não. Se se tratasse de um estudo do nú, de accordo, deve-se copiar exactamente. Porém trata-se de um quadro; da reprodução de um facto, que obriga a pensar mais um pouco, do que em pôr simplesmente na tela o que temos diante dos olhos.

Ora, como o velho *Philectas* não andava nem de paletot, nem de calças e até mesmo sem camisa, não podia ter a mesma cor de pelle dos modelos que só se despem diante dos artistas, para a execução de seus quadros. É natural, pois, que a d'esse velho patusco, exposta ao sol, à chuva e à poeira, não tivesse uma cor tão delicada, e que a torna por demais semelhante à da joven *Chloé*.

Compreendo que o Amoedo não podia, com os poucos recursos de que dispõe um pensionista, dizer ao modelo: Vá passear no campo, durante trez mezes, com os trajes, do pae Adão e volte. Mas nem por isso, posso deixar de reparar nesse descuido.

Hoje, a critica moderna, muito mais exigente do que em outros tempos, aponta todos esses senões, o que obriga o artista a ser o mais realista possível. Alguns da escola antiga revoltam-se contra esse realismo e acham que uma perna é mais bonita limpa do que empoeirada.

Mas a verdade é sempre a verdade; e esta não pôde ser sacrificada a velhas convenções. Neste caso, eu voto, pela perna empoeirada.

O outro quadro, «Christo em Capharnaum» é tambem agradável de composição, se bem que este cheira um pouco a systema antigo. Aquelle doente (com certeza não está para morrer) e apresenta igualmente a carniação de um modelo forte, sadio e accostumado a passar bem. De todas as figuras é esta a mais bem acabada; aquellas pernas são admiráveis. A vista de um nú tão bello, Amoedo não resistiu e com todo entusiasmo atirou-se a elle. O mesmo não podemos dizer das outras figuras. O artista entendeu que eram secundarias e tratou-as com pouco caso, quasi que nem as acabou.

Não lhe leve isso a mal e o seu quadro pouco perde com estarem ou não bem acabadas algumas figuras; o effeito seria o mesmo e aqui a questão é mesmo de effeito. Parece-nos porem que não deveria levar este até a exaggeração, descurando figuras que se acham tão proximas e cujo tamanho é quasi o natural.

O Christo entra bem e tem bastante magestade, talvez de mais. Quanto a isto não ha a dizer; cada um trata-o como sente. O fundo é simples, e tem um que de sombrio e mysterioso, em todo elle, que o torna muito agradável.

Em summa, é um bello quadro, ou antes, são dois bellos quadros, que merecem os maiores applausos.

Com verdadeiro prazer vejo que o publico já não se mostra indifferente pela arte, entre nós, como notava-se antigamente. As exposições já são concorridas; os nomes dos *Bernardelli*, *Zefrino*, *Amoedo*, *Decio Villares*, *Almeida Junior*, *Peres*, *Driendl*, *Caron*, *Vasquez*, *Duarte*, *Parreiras*, *Ribeiro*, *Gensollen*, *Hilarião*, *Belmiro*, *Monteiro*, e muitos outros, cujos nomes não nos occorrem n'este momento, são amudadas vezes pronunciados nos grupos dos amadores que, cada vez mais, se vae engrossando, discutindo sobre o merito de tal ou qual artista, amador ou amadora, pois que entre estes contam-se alguns verdadeiramente notaveis: citarei o nome de *França Junior*, mas calo o das senhoras, para não offender susceptibilidades com algum esquecimento.

Esse movimento artistico notou-se de alguns annos a esta parte, desde que os artistas tomaram a resolução de exporem os seus trabalhos, sem esperarrem pelas exposições officiaes da Academia das Bellas Artes, que só apparecem, quasi, de dez em dez annos.

A principio, só iam os amigos; estes depois levaram outros, e, o que acontece com as vitrinas da rua do Ouvidor, dá-se exactamente com as exposições de quadros.

Qualquer objecto exposto n'uma vitrina, quer tenha ou não valor, o publico passa indifferente; se porém dois ou tres individuos se puzeram a olhal-o attentamente, em menos de 10 minutos perto de cem pessoas estarão agrupadas em volta, procurando vêr, ou indagando o que é? do que se trata? etc., etc.

Não admira, pois, a grande concorrência que tem havido nas duas exposições, que existem actualmente: a do Amoedo que voltou de Europa de borla e capello e a do *Parreiras* que para lá parte neste mez, onde irá a perfeccionar-se na sua arte de paisagista e de onda. Estou convencido, voltará um perfeito artista. Activo, intelligente e trabalhador, *Parreiras* tem tido o bom senso de não inchar com o incenso venenoso dos louvores exagerados; por isso tem elle feito muitos progressos e ainda ha de progredir porque elle sente que em arte não se chega facilmente à perfeição, e por mais que se estude, sempre ha que estudar.

Os seus ultimos estudos expostos na rua do Ouvidor em casa do *Inslay Pacheco*, tambem artista e o nosso melhor photographo, sempre prompto a

pôr à disposição dos artistas tanto a sua pessoa como a sua casa, têm tido muito apreciadores e creio que, até esta hora, estão todos vendidos.

S. Alteza e Regente, honrou o artista com uma visita e com a aquisição de dois quadros *Parabens ao Parreiras* e *parabens*, igualmente, às pessoas que o auxiliarem, comprando-lhe os seus trabalhos.

Um outro artista tambem de muito merito e que merece igual protecção é o *Fibeiro*. Excessivamente modesto e de caracter em demasia acanhado, não tem podido ainda, até hoje, fazer-se conhecer como merece. Os seus trabalhos expostos, haverá dous mezes, no acreditado estabelcimento photographico dos Srs. *Carreiro & Tavaré*, na rua de *Gonçalves Dias*, agradaram-nos immensamente, attendendo às difficuldades materiaes com que elle luta para trabalhar.

Companheiro de estudos do *Parreiras* e tambem discipulo do *Grimm*, o *Ribeiro*, que possui como os outros a mesma vocação e amor ao trabalho, alcançará, esperamos, os meios de poder ir à Europa unir-se aos collegas *Caron*, *Vasquez* e *Parreiras*, formando, assim, o mesmo grupo artistico que via-se, ha tres annos acampar nas praias ou immedições de *Nitcheoy*, ficando cada um o seu chapão de sol, abrindo o cavalleto e dispondo-se a reproduzir na tela a nossa esplenda natureza.

Só um companheiro faltará n'esse grupo, e esse é o mais importante; é quem os guia, quem lhes dava animo; quem lhes fazia supportar sol e chuva e muita rabugice quando o trabalho não lhe agradava. Esse é o *Grimm*, o professor e o amigo, que tanto empenho tinha em ensinar-lhes como elles em aprenderem.

Às vezes, por lá tambem apparecia um outro companheiro, quando os seus affazeres lho permitiam. Este não pretendia de icar-se à arte; a sua carreira social era outra. Por isso mesmo, creio, achava certo encanto n'essa vida de artistas, que mais se importam com a natureza de que com a humanidade, e que só tem esta em consideração quando expõem, diante d'ella, os seus trabalhos artisticos.

Este companheiro *sui generis* apparecia, pois, quando estava *fora do seu juizo*,—isto dizia elle.

Já todos sabem que trata-se do *França Junior*, doutor, quando curador de ophthos e amador-artista, nas horas vagas.

O *Grimm*, infelizmente, e mo já noticiamos, morreu em Palermo, na Sicilia, onde fora tratar-se da terrivel molestia em apanhara nas nossas matas, tão bellas qua perdidas. Confiando na sua robustez, descuidou-se e já era tarde quando d'aqui partiu para nunca mais voltar!

Deixou-nos alguns bellos quadros e mais do que isso, uma herança preciosa; são os seus discipulos que enriquecerão as nossas galerias com os seus trabalhos e que guardarão sem re na memoria a saudosa lembrança do excellent mestre que lhes guiou os primeiros passos, no difficil e espinhoso caminho da arte.

No dia 30 de janeiro, os discipulos do *Grimm*, *Ribeiro*, *Parreiras*, *França Junior* e alguns amigos mandaram-lhe dizer uma missa em manifestação de pesar.

Consta que Amoedo vae ser nomeado professor da aula de pintura.

Até ahí, está bem, mas dizem, igualmente, que o professor *Medeiros*, que ensina desenho e que, apesar d'isso, ainda não o aprendeu, tem a pretensão de querer para si a cadeira de aula de paisagem onde se senta actualmente o *Zefrino da Costa*.

Isto é um cumulo... academic! Não será uma pequena vingança da celebre congregação contra este distincto professor, que protes-

tu juntamente com *Bernardelli*, contra o julgamento do premio de viagem?

O Sr. *Maffra*, provavelmente, é quem pôde informar.

X.

Um anjo na terra

Ainda, a proposito de *Mme. Boucicaut*, a opulenta proprietaria dos armazens *Au bon marché*, não resistimos ao desejo de transcrever, em nossas paginas, um trecho de seu testamento, destinado aos jornalistas cahidos em indigencia.

Admira-se, ahí, na simplicidade d'essas palavras, o alto sentimento altruista, que levou essa senhora, a pensar com tanta sollicitude, em todas as desgraças e a ter palavras de sympathy para a classe dos jornalistas, á qual o mundo muito deve, mas que, em geral, não merece aos poderes ou aos argentarios a minima sympathy.

Mme. Boucicaut, ao contrario, sem nada ter de commum com essas sentinellas perdidas do progresso, lembrou-se de que elles eram grandes factores da civilização, e, que, n'essa cohorte, como entre as dos mineiros, por vezes, havia victimas.

A esses, que por qualquer motivo, não poderam attingir o alvo das suas ambições e que se viram visitados pela miseria, deixou *Mme. Boucicaut*, a quantia de 100.000 francos, para aliviar-lhes, de qualquer modo, o infortunio.

São simples, mas altamente expressivas, por provirem de uma senhora, as palavras com que ella, em seu testamento, fundamenta esse legado.

Tambem, não é pequeno o brilho que lhes dá e o facto de provirem de uma pessoa que conquistou os seus haveres no commercio, e que durante toda a sua vida deu provas da maior modestia.

Eis as suas palavras, referentes aos jornalistas pobres de Paris.

«Desejando socorrer estes obreiros do pensamento, que, depois de dispenderem a sua actividade na imprensa de Paris, não encontraram meios para viver no exercicio da sua profissão, tendo cahido pelo contrario na miseria, lego uma somma de 100.000 francos á administração da *Assistencia Publica*.

«Esta quantia tem, pois, por alvo alliviar as miserias dos membros indigentes da imprensa pariziense, que forem assignalados á solicitude da administração da *Assistencia*. Convido a dita administração a entender-se com a direcção da associação dos jornalistas parizienses, com sede na rua *Jouquet*, para que seja melhor cumprido o meu legado.»

Inscrevendo esse legado nas paginas de nosso jornal, orgulhamo-nos, em que essas palavras de justiça para os «obreiros do progresso», partam de uma senhora e o que é mais, de uma senhora que ficará sendo uma das grandes glorias da raça latina, porque não ha memoria de uma maior condensação de bondade e de sentimentos inefaveis, n'um ente, que podia a

seu bello prazer dispor de quantia igual á metade de nosso orçamento—sessenta mil contos.

Quasi sempre, n'essa athmosphera dou-rada, vê-se o mundo por um prisma enganador, isto é: a roda de adulação e de amabilidades, faz julgar a vida facil e amena para todos, e d'ahi a despreoccupação dos ricos pelas miserias sociaes. Conta-se, mesmo, que uma senhora, ouvindo uma vez repetir que alguém tinha morrido de fome, exclamou:

— Como é isso, santo Deus? Pois ha alguém, que ao menos não tenha a sua sôpa, o seu cosido, um pedacinho de carne assada com batatas e uma fructa? Não é possivel...

Esse optimismo dos ricos é que torna excepcional e grandioso, o vulto de *Mme. Boucicaut*, que, pela sua vida e pelas suas obras realison, na terra, a concepção dos ascetas, imaginando creaturas ideaes, a que deram o nome de anjos.

A belleza os produz tambem, diz-nos a poesia, mas todos concordarão, que esses que a virtude gera, devem occupar o primeiro lugar.

Honra á França!

Eugenio Pinto

COLLEÇÕES COMPLETAS

DA

REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir a collecção da «Revista Illustrada», 12 volumes, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

Atm, porem, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil despender, de uma só vez, uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensuaes, sendo estas de 12\$000 rs., para os nossos assignantes, e 15\$400 para os que o não forem.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empreza possui, é limitado, e os pedidos não cessam

A ADMINISTRAÇÃO.

Aviso

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.

Typ. de J. BARBOSA & C. r. da Ajuda 31

proprio seio do partido da ordem ha *guayamús e nagôas*.

Ora, sabe-se, que não ha ninguem, que não seja mais ou menos capoeira... A occasião, é que é o negocio.

O homem mais serio e mais pautado, incapaz de fazer um gesto sem toda a solemnidade, quando vê, de repente, apontada, uma faca ou um revolver, revela trazer a capoeiragem na massa do sangue, pelas evoluções, que immediatamente faz.

Assim dos dois grupos do partido dominante, um é pelo projecto do Sr. Cotegipe e o outro contra.

As hostilidades já começam e não tardará o dia, em que um dos grupos mande suspender, do fio telegraphico, uma bandeirinha encarnada, que, como todos sabem, significa desafio.

Os dois grupos, logo que estejam em presença, começarão as hostilidades travando-se, logo, o seguinte dialogo:

— Haja... projecto.

— Não haja!

— Haja...

— Não haja...

Seguindo-se certa confusão, durante a qual todos escutaremos:

— Haja!

— Não haja.

— Eirra Juca!

— Pae Paulino tem olho.

— Livra!

— Toma!...

E, seguir-se-ha um desses sarilhos como os que ha 47 annos e meio obrigam o *Jornal do Commercio* a escrever, na sua *Gazetilha*: *Agora e sempre os capoeiras*.

Travada a batalha, os cacetes cruzar-se-hão, como argumentos de peso, as navalhas brilharão, como raios de eloquencia, e as cabeçadas farão prodigios.

— Haja...

— Não haja!

E, zás! traz! será um Deus nos acuda, de pancadaria.

A policia, como o negocio se passa em familia, e os capoeiras lhe estão em graça, fará ouvidos de mercador, até que a pancada distribuida cinja o premio da victoria a um dos grupos combatentes, que, de projecto em punho ou de projecto no bolço irá fazer grande manifestação ao seu chefe.

Eis o que o Sr. Cotegipe conseguirá com as suas novas ideias, isto é: dividirá o partido em *nagôas* e *guayamús*, havendo uma batalha campal, que se estenderá do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará e trocando-se entre os amigos de hontem, não poucas cabeçadas, todas ellas rhetoricas, mas, que entretanto levarão o susto e o desassocego ao seio das familias.

Pedimos ao Sr. Cotegipe que medite nas consequencias de seu acto precipitado, que se convença de que, com ou sem projecto, S. Ex. é o pomo de discordia do seu proprio partido; que tendo dito nada fazer, deixe a outros a missão de realisar a grande reforma, porque só esses, coherentes com o seu passado terão os suffragios da opinião, e a força moral sufficiente, para levar a effeito tão glorioso tentamen.

Se S. Ex. teimar em ter projecto, embóra para inglez vêr, espantará a caça, não verá mais as bellas representações agricolas, com phrases empoladas, e lançará o seu partido em lucta, tão renhida, como a dos grupos, que pelo largo da Ca-

rioca ou de Santa Rita, fazem das cabeças e das tripas dos tranzeuntes— um verdadeiro angú.

Não! Enquanto S. Ex. estiver no poder, todos devem gritar:

— Não haja... projecto!

E, só assim, deixaremos de ter muitas desgraças a lamentar.

S. Marcial

BELLAS ARTES

Os dois quadros que nos trouxe Amoedo e que se acham expostos na Academia das Bellas Artes, são verdadeiramente dignos de serem admirados. Não queremos dizer com isto que elles representam a sua ultima palavra, não; o proprio artista está convencido de que ainda não fez tudo quanto poderá fazer e muito temos ainda a esperar do seu talento, quando descançadamente poderá entregar-se ao trabalho, escolhendo assumptos á sua vontade, para os quaes sente maior vocação, sem os apertos em que geralmente se acha um pensionista que tem de attender a escassez do tempo, ao genero do assumpto e quasi que, até ao modo de pintar, para ter a approvação das altas capacidades artisticas da nossa imperial Academia das Bellas Artes.

Gostamos bastante dos dois quadros e mais ainda do *Daphnis e Chloè*. A composição deste ultimo é esplendida.

Compenetrando-se perfeitamente do assumpto, o artista deu um que de singelo, de agreste e de simplicidade que agrada immensamente á primeira vista; e direi até, á segunda, se a entoação da carne do velho fosse menos rosada, menos limpa, e outros pequenos senões de desenho.

Amoedo está convencido e eu tambem, de que copiou, fielmente o natural e que o modelo dava exactamente este effeito e essa côr. Será essa uma razão para estar na verdade? Não. Se se tratasse de um estudo do nú, de accordo; deve-se copiar exactamente. Porém trata-se de um quadro; da reproducção de um facto, que obriga a pensar mais um pouco, do que em pôr simplesmente na tela o que temos diante dos olhos.

Ora, como o velho *Philectas* não andava nem de paletot, nem de calças e até mesmo sem camisa, não podia ter a mesma côr de pelle dos modelos que só se despem diante dos artistas, para a execução de seus quadros. E' natural, pois, que a d'esse velho patusco, exposta ao sol, á chuva e á poeira, não tivesse uma côr tão delicada, e que a torna por demais semelhante á da joven *Chloè*.

Comprehendo que o Amoedo não podia, com os poucos recursos de que dispõe um pensionista, dizer ao modelo: *Vá passear no campo, durante trez mezes, com os trajas do pae Adão e volte.* Mas nem por isso, posso deixar de reparar nesse descuido.

Hoje, a critica moderna, muito mais exigente do que em outros tempos, aponta todos esses senões, o que obriga o artista a ser o mais realista possivel. Alguns da escola antiga revoltam-se contra esse realismo e acham que uma perna é mais bonita limpa do [que empoeirada.

Mas a verdade é sempre a verdade; e esta não pôde ser sacrificada a velhas convenções. Neste caso, eu voto pela perna empoeirada.

O outro quadro, «Christo em Capharnaum» é tambem agradável de composição, se bem que este cheira um pouco a systema antigo. Aquelle doente (com certeza não está para morrer) e apresenta igualmente a carnção de um modelo forte, sadio e accustomed a passar bem. De todas as figuras é esta a mais bem acabada; aquellas pernas são admiraveis. A vista de um nú tão bello, Amoedo não resistiu e com todo entusiasmo attirou-se a elle. O mesmo não podemos dizer das outras figuras. O artista entendeu que eram secundarias e tratou-as com pouco caso, quasi que nem as acabou.

Não lhe lev isso a mal e o seu quadro pouco perde com estarem ou não bem acabadas algumas figuras; o effeito seria o mesmo e aqui a questão é mesmo de effeito. Parece-nos porem que não deveria levar este até a exageração, descurando figuras que se acham tão proximas e cujo tamanho é quasi o natural.

O Christo entra bem e tem bastante magestade, talvez de mais. Quanto a isto naia ha a dizer; cada um trata-o como sente. O fundo é simples, e tem um que de sombrio e mysterioso, em todo elle, que o torna muito agradável.

Em summa, é um bello quadro, ou antes, são dois bellos quadros, que merecem os maiores applausos.

Com verdadeiro prazer vejo que o publico já não se mostra indifferente pela arte, entre nós, como notava-se antigamente. As exposições já são concorridas; os nomes dos Bernardelli, Zefirino, Amoedo, Decio Villares, Almeida Junior, Peres, Driendl, Caron, Vasquez, Duarte, Parreiras, Ribeiro, Gensollen, Hilarião, Belmiro, Monteiro, e muitos outros, cujos nomes não nos occorrem n'este momento, são amudadas vezes pronunciados nos grupos dos amadores que, cada vez mais, se vae engrossando, discutindo sobre o merito de tal ou qual artista, amator ou amadora, pois que entre estes contam-se alguns verdadeiramente notaveis: citarei o nome de França Junior, mas calo o das senhoras, para não offender susceptibilidades com algum esquecimento.

Esse movimento artistico notou-se de alguns annos a esta parte, desde que os artistas tomaram a resolução de exporem os seus trabalhos, sem esperarem pelas exposições officiaes da Academia das Bellas Artes, que só apparecem, quasi, de dez em dez annos.

A principio, só iam os amigos; estes depois levaram outros, e, o que acontece com as vitrinas da rua do Ouvidor, dá-se exactamente com as exposições de quadros.

Qualquer objecto exposto n'uma vitrina, quer tenha ou não valor, o publico passa indifferente; se porém dois ou tres individuos se puzerem a olhal-o attentamente, em menos de 10 minutos perto de cem pessoas estarão agrupadas em volta, procurando vêr, ou indagando o que é? do que se trata? etc., etc.

Não admira, pois, a grande concurrencia que tem havido nas duas exposições, que existem actualmente; a do Amoedo que voltou de Europa de borla e capello e a do Parreiras que para lá parte neste mez, onde irá a perfeioar-se na sua arte de paisagista e de onde, estou convencido, voltará um perfeito artista. Activo, intelligente e trabalhador, Parreiras tem tido o bom senso de não inchar com o incenso venenoso dos louvores exagerados; por isso tem elle feito muitos progressos e ainda ha de progredir porque elle sente que em arte não se chega facilmente á perfeição, e por mais que se estude, sempre ha que estudar.

Os seus ultimos estudos expostos na rua do Ouvidor em casa do Insley Pacheco, tambem artista e o nosso melhor photographo, sempre prompto a

pôr á disposição dos artistas tanto a sua pessoa como a sua casa, têm tido muito apreciadores e creio que, até esta hora, estão todos vendidos.

S. Alteza e Regente, honrou o artista com uma visita e com a aquisição de dois quadros. Parabens ao Parreiras e parabens, igualmente, ás pessoas que o auxiliarem, comprando-lhe os seus trabalhos.

Um outro artista tambem de muito merito e que merece igual protecção é o Ribeiro. Excessivamente modesto e de character em demasia acanhado, não tem podido ainda, até hoje, fazer-se conhecer como merece. Os seus trabalhos expostos, haverá dous mezes, no acreditado estabelecimento photographico dos Srs. Carneiro & Tavares, na rua de Gonçalves Dias, agradaram-nos immensamente, attendendo ás difficuldades materiaes com que elle luta para trabalhar.

Companheiro de estudos do Parreiras e tambem discipulo do Grimm, o Ribeiro, que possui como os outros a mesma vocação e amor ao trabalho, alcançará, esperamos, os meios de poder ir á Europa unir-se aos collegas Caron, Vasquez e Parreiras, formando, assim, o mesmo grupo artistico que via-se, ha tres annos acampar nas praias ou immedições de Nietheroy, ficando cada um o seu chapéu de sol, abrindo o cavallette e dispondo-se a reproduzir na tela a nossa esplendida natureza.

Só um companheiro faltará n'esse grupo, e esse é o mais importante; é quem os guiava, quem lhes dava animo; quem lhes fazia supportar sol e chuva e muita rabugice quando o trabalho não lhe agradava. Esse é o Grimm, o professor e o amigo, que tanto empenho tinha em ensinar-lhes como elles em aprenderem.

A's vezes, por lá tambem apparecia um outro companheiro, quando os seus affazeres lh'o permitiam. Este não pretendia dedicar-se á arte; a sua carreira social era outra. Por isso mesmo, creio, achava certo encanto n'essa vida de artistas, que mais se importam com a natureza de que com a humanidade, e que só tem esta em consideração quando expõem, diante d'ella, os seus trabalhos artisticos.

Este companheiro *sui generis* apparecia, pois, quando estava *fóra do seu juizo*,—isto dizia elle.

Já todos sabem que trata-se do França Junior, doutor, quando curador de orphãos e amator-artista, nas horas vagas.

o Grimm, infelizmente, como já noticiamos, morreu em Palermo, na Sicilia, onde fôra tratar-se da terrivel molestia que appanhou nas nossas mattas, tão bellas quão perfidas. Confiando na sua robustez, descuidou-se e já era tarde quando d'aqui partiu para nunca mais voltar!

Deixou-nos alguns bellos quadros e mais do que isso, uma herança preciosa; são os seus discipulos que enriquecerão as nossas galerias com os seus trabalhos e que guardarão sempre na memoria a saudosa lembrança do excellenteste mestre que lhes guiou os primeiros passos, no difficil e espinhoso caminho da arte.

No dia 30 de janeiro, os discipulos do Grimm, Ribeiro, Parreiras, França Junior e alguns amigos mandaram-lhe dizer uma missa, em manifestação de pesar.

Consta que Amoedo vae ser nomeado professor da aula de pintura.

Até ahí, está bem, mas dizem, igualmente, que o professor Medeiros, que ensina desenho e que, apesar d'isso, ainda não o aprendeu, tem a pretensão de querer para si a cadeira da aula de paisagem onde se senta actualmente o Zeferino da Costa.

Isto é um cumulo... academico!

Não será uma pequena vingança da celebre congregação contra este distincto professor, que protes-

tuou juntamente com Bernardelli, contra o julgamento do premio de viagem?

O Sr. Maffra, provavelmente, é quem pôde informar.

X.

Um anjo na terra

Ainda, a proposito de Mme. Boucicaut, a opulenta proprietaria dos armazens *Au bon marché*, não resistimos ao desejo de transcrever, em nossas paginas, um trecho de seu testamento, destinado aos jornalistas cahidos em indigencia.

Admira-se, ahí, na simplicidade d'essas palavras, o alto sentimento altruista, que levou essa senhora, a pensar com tanta sollicitude, em todas as desgraças e a ter palavras de sympathia para a classe dos jornalistas, á qual o mundo muito deve, mas que, em geral, não merece aos poderosos ou aos argentarios a minima sympathia.

Mme. Boucicaut, ao contrario, sem nada ter de commum com essas sentinellas perdidas do progresso, lembrou-se de que elles eram grandes factores da civilisação, e, que, n'essa cohorte, como entre as dos mineiros, por vezes, havia victimas.

A esses, que por qualquer motivo, não poderam attingir o alvo das suas ambições e que se viram visitados pela miseria, deixou Mme. Boucicaut, a quantia de 100.000 francos, para aliviar-lhes, de qualquer modo, o infortunio.

São simples, mas altamente expressivas, por provirem de uma senhora, as palavras com que ella, em seu testamento, fundamenta esse legado.

Tambem, não é pequeno o brilho que lhes dá e o facto de provirem de uma pessoa que conquistou os seus haveres no commercio, e que durante toda a sua vida deu provas da maior modestia.

Eis as suas palavras, referentes aos jornalistas pobres de Pariz.

« Desejando socorrer estes obreiros do pensamento, que, depois de dispenderem a sua actividade na imprensa de Pariz, não encontraram meios para viver no exercicio da sua profissão, tendo cahido pelo contrario na miseria, lego uma somma de 100,000 francos á administração da *Assistencia Publica*.

« Esta quantia tem, pois, por alvo alliviar as miserias dos membros indigentes da imprensa pariziense, que forem assignalados á sollicitude da administração da *Assistencia*. Convido a dita administração a entender-se com a direcção da associação dos jornalistas parizienses, com séde na rua Joquet, para que seja melhor cumprido o meu legado.»

Inscrevendo esse legado nas paginas de nosso jornal, orgulhamo-nos, em que essas palavras de justiça para os « obreiros do progresso », partam de uma senhora e o que é mais, de uma senhora que ficará sendo uma das grandes glorias da raça latina, porque não ha memoria de uma maior condensação de bondade e de sentimentos inefaveis, n'um ente, que podia a

seu bello prazer dispor de quantia igual á metade de nosso orçamento—sessenta mil contos.

Quasi sempre, n'essa atmospheria dourada, vê-se o mundo por um prisma enganador, isto é: a roda de adulação e de amabilidades, faz julgar a vida facil e amena para todos, e d'ahi a despreocupação dos ricos pelas miserias sociaes. Conta-se, mesmo, que uma senhora, ouvindo uma vez repetir que alguém tinha morrido de fome, exclamou:

— Como é isso, santo Deus? Pois ha alguém, que ao menos não tenha a sua sôpa, o seu cosido, um pedacinho de carne assada com batatas e uma fructa? Não é possivel...

Esse optimismo dos ricos é que torna excepcional e grandioso, o vulto de Mme. Boucicaut, que, pela sua vida e pelas suas obras realisou, na terra, a concepção dos ascetas, imaginando creaturas ideaes, a que deram o nome de anjos.

A belleza os produz tambem, diz-nos a poesia, mas todos concordarão, que esses que a virtude gera, devem occupar o primeiro lugar.

Honra á França!

Eugenio Pinta

COLLECÇÕES COMPLETAS

DA

REVISTA ILLUSTRADA

Aos nossos assignantes que desejarem possuir a collecção da « Revista Illustrada, » 12 volumes, contendo a historia dos principaes acontecimentos do Brazil, participamos que a poderão obter em condições vantajosas, mediante o abatimento de 40 % sobre o preço das assignaturas.

As outras pessoas que tiverem o mesmo desejo, poderão adquirir esse archivo illustrado dos factos principaes dos ultimos 12 annos, com o abatimento de 20 %.

A fim, porem, de facilitar a aquisição das collecções e attendendo a que sempre é difficil dispender, de uma só vez, uma quantia importante, resolvemos aceitar pedidos para a venda de collecções, a prestações mensaes, sendo estas de 12\$000 rs., para os nossos assignantes, e 15\$400 para os que o não forem.

Tanto a uns como a outros, rogamos que não se demorem, pois o numero de collecções completas, que a empreza possui, é limitado, e os pedidos não cessam

A ADMINISTRAÇÃO.

Aviso

Aos nossos assignantes que se acham em atrazo, rogamos a fineza de mandarem regularisar suas contas, podendo fazel-o em carta registrada, pelo correio ou por qualquer outro modo, pelo que, desde já, lhes apresentamos os nossos agradecimentos.

A ADMINISTRAÇÃO.



O facto politico de maior sensaçao desta semana, é a escolha do barão de Leopoldina para senador; Uma alta capacidade intellectual, na opiniao de todos...

Consta até que o Castro Urso já pensa em apresentar-se candidato à Senatoria.

Dizem que o Cesario lembrou-se, para ser lembrado, de deitar agradecimentos a seus eleitores.

Mas que esqueceu-se de publicar o dito agradecimento no unico jornal que é lido nas alturas do Olympo!



Entretanto todos sabem que os mineiros entendem ser elle o mais digno e habilitado para levantar o lombo de porco e o queijo de Minas a altura de um principio.

Mas o Governo quer senadores que possa cavalgar a vontade. (Sem fazer allusão a cavalgadas.)

O Soares, homem de cifras, não convem. O das famosas popelines, ainda menos. Que fiquem entregues ao desespero, ordenou o Poder Moderador e executivo.



O Cesario Alvim passará a ser o Pereira da Silva da provincia de Minas e isso lhe dará esperanca de chegar, um dia, a entrar para o Senado

- Já não é só a Camara municipal de S. Borja, a de Nictheoy também! Patifaria! Querer saber qual é a forma de governo que convem adoptar! Então não estão satisfeitos com a minha! Pensam talvez que sou um soberano de contrabando, um rei Fritz-Mack, marca barbante!

A Camara Municipal da Corte é que pouco se importa com a forma de governo. Possuida de nobres sentimentos, o que ella quer saber, é qual a melhor forma de... Que grandes pandegos!